A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X | REDACTOR Francellino Cintra | YTU, 12 de Outubro de 1903 | GERENTE João Pery de Sampaio | N. 715

... HA ARGUMENTOS

Um amontoado de asneiras, palavrões sem nexo, sem sentido e sem grammatica, calumnias, invectivas e insultos, constituem em resumo o numero anterior do «Republica».

E' a medida exacta pela qual se póde aquillatar do nenhum valor dos seus escriptos e da nulla envergadura moral dos seus autores.

Quem se der ao trabalho de enfrentar um e outro dos dous periodicos que aqui se publicam, facilmente se convencerá da fraqueza e nullidade do adversario que foge do terreno digno, cavalheiroso e até de boa educação, e descamba para o principio da descompostura.

Vê-se claramente quem é que está com a verdade, porque quem se acha de posse d'ella não escolhe como armas predilectas de combate aquellas empenhadas pelo *impávido* e *sacrificioso* rabiscador do orgam dissidente; mas sim ostenta-se no terreno nobre e elevado, certo da responsabilidade da posição que occupa como jornalista, perante a sociedade.

O mesmo não acontece com o orgam da firma social *Godofredo, Henrique & Leite*, que não podendo manter-se com a compostura necessaria, propria da imprensa que se preza, procura supplantar o antagonista com explorações, arruaças e *chantages*, no terreno do dever e da honra, cavando odios e semeando intrigas.

São tão conhecidos os meios de que lançam mão, que não nos admiraremos se hoje ou amanhã novas explorações, intrigas e calumnias se sussitarem a proposito do ultimo conflicto, que os homens do orgam da opposição travaram com um preto boçal e analphabeto, dando prova cabal da importancia que merecem no seio da sociedade Ytuana, que os evita, como elementos perniciosos, capazes de contaminar a honra, e a consciencia, o pundonor e o caracter dos homens que se prezam, com o veneno da setta traiçoeira, constituida pela columnia e a baixa intriga, que costumam a atirar contra seus desaffectos.

Não nos admiraremos ainda se no correr do processo e no ventre dos autos, como exploração ridicula e recurso de baixa advocacia, forem invocadas vinganças e perseguições politicas, como os moveis da acção da auctoridade, e da applicação da Lei, contra os inimigos declarados da ordem e da paz, com o fim somente de attrahir para a sua causa evidentemente má, a sympathia e a benevolencia, procurando dessa forma innocentar individuos que estão sujeitos ao correctivo com que a Lei ampara a sociedade contra a sanha desvairada dos criminosos.

Dr Cesario Gabriel de Freitas

A Revista do Ensino, em seu ultimo numero, assim diz:

«Falleceu a 31 de Julho, na cidade de Ytú, o dr. Cesario Gabriel de Freitas, medico de nossa Associação.

O finado era muito estimado, não só naquella cidade, donde era natural, como tambem nesta Capital e no Rio de Janeiro, logares onde residiu por algum tempo.

Os annos de sua mocidade, dedicou-os aos serviços de sua profissão, conseguindo crear uma grande clientela. Mais tarde dedicou-se á politica dirigindo conjunctamente com o fallecido Dr. Francisco E. da Fonseca, a politica de Ytú.

Exerceu nesta cidade diversos cargos de eleição popular, foi membro da constituinte paulista e, mais tarde, peputado federal.

Caprichosa divergencia politica separou, então, os dois chefes da politica Ytuana.

Os republicanos de Ytú dividiram-se em dois grupos designados pelos inexpressivos nomes de *jagunço* e *maragato*.

O dr. Cesario de Freitas ficou sendo chefe daquelle partido.

E foi nessa posição que soffreu o terrivel golpe de ver seu irmão assassinado por questões politicas.

Este facto abalou profundamente o Dr. Cesario de Freitas, que, desde então, abandonou a politica, retirando-se para esta Capital, onde se dedicou inteiramente ao serviço de sua profissão.

Voltou ultimamente para Ytú e ahi falleceu.

A Associação do Professorado Publico lançou na acta de suas sessões um voto de pezar pelo seu passamento e nós aqui enviamos as nossas condolencias á sua familia.»

Um pedido

Minha senhora, seu gentil sorriso
Tão languoroso, requebrado e terno,
Para alguem póde ser um Paraiso,
Mas para mim é simplesmente Inferno!

Quando o vejo expandir-se friso a friso
Como uma flor ao brando sol de inverno,
Sinto que o chão não sinto mais se piso,
E cada instante me parece eterno!

Olhe, seja prudente não sorria
Perto de mim!... Póde bem ser que um dia
Eu ceda á furia de sensuaes desejos.

E ai de nós! seu sorriso endemoniado
Seja por mim,—que escandalo!—apagado
Sob uma chuva torrencial de beijos...

ANTONIO SALLES.

Desordeiros

«Um cynismo revoltante, predomina em tudo o que se escreve no orgam adversario.

.....

E contra factos não ha argumentos»

(*Contra factos...* AFFONSO BORGES)

Foi Affonso Borges, o redactor da *Republica*, quem escreveu ou ao menos subscriptou estes conceitos? é o mesmo Affonso Borges, o espirito de rectidão e verdade, quem vem publicamente mentir como um villão.

Nós somos os mentirosos. Que nos importa este qualificativo, quando bem conhecemos a fonte d'onde elle parte?

Seriamos indignos de nós mesmos, se levassemos em conta, esses conceitos com que estupida e pretenciosamente, ousa nos mimosear o santo, *candido* e puro Affonso Borges, o outro propheta do mal que veio a Ytú para *degenerar* o genero *Ytuano*, pregando doutrinas, e ditando leis a seu modo.

Mas, deixemos estas considerações, e vamos apreciar os factos que aqui se desenrolaram na tarde de terça feira ultima, como elles se deram, como foram presenciados por dezenas de pessoas, e ao mesmo tempo pedimos ao doutor delegado de policia, para abrir inquerito sobre o conflicto noticiado pelo *Republica* em estirada de metro e meio; visto como nada existe de commum entre os factos que estão no dominio publico, e o que noticiou o *Republica*, que alèm disso promette para mais tarde os commentarios.

Este pedido fazemos, ainda em consideração ao *orgam das petas*, porque elle nos garante que tal conflicto se deu, arrematando com a emphatica phrase:— *Eis os factos como elle se passaram.*

Lendo essa estirada todo o mundo ficou a pensar: Como é que estando no meio da cidade, não tivesse conhecimento d'esse conflicto, a não ser pela leitura do Republica?

E' que o tem informado *orgam* de tudo sabe.

Porem, vamos aos factos.

Conformes dissemos em poucas linhas, na local DESORDEIROS, do ultimo numero de nossa folha, esta terra foi theatro, na terça feira, de um grave conflicto, em que tomaram parte Samuel Borges o cocheiro de praça e seus filhos, e mais Augusto Avelino da Silva, official de justiça; contra Pedro Soares, creado do Dr. Aquilino do Amaral Filho; tendo Samuel Borges desfechado sobre Pedro, um tiro de garrucha, que felizmente errou o alvo, indo a bala alojar-se no caixilho de um prateleira, da casa commercial onde Pedro refugiára-se correndo dos seus aggressores.

Vendo Samuel que errara no alvo, ia desfechar o segundo tiro, quando n'isto foi obstado, pelo doutor delegado de policia, que se achava presente, e outras pessoas que desarmaram Samuel verificando todos, achar-se a garrucha engatilhada no cano carregado, pois que foi a mesma descarregada, na occasião em que este ia secundar o tiro.

A autoridade presente, prendeu em flagrante a Samuel, e esteve em suas mãos com a arma ainda fumegante, sendo a ordem de prisão, extensiva tambem a seus filhos, que a pedradas auxiliaram seu pae na perseguição a Pedro que tambem foi preso.

No momento que Pedro achava-se já seguro, recebeu das mãos de Affonso Borges, official do registro de hypothecas, e redactor do *Republica*, e bem assim de Augusto Avelino da Silva, fortes cacetadas.

Os presos, Samuel filhos e Pedro, foram recolhidos a cadeia publica.

A tentativa de morte existe, e, si Samuel errou o alvo, é porque não sabe atirar, ou sentindo-se cavarde, a mão fraqueou-lhe.

Passemos aos precedentes.

Diz o *Republica*: Ha muito tempo que Pedro, em diversos dias e em diversos logares, procuravam o Sr. Samuel Borges cidadão pacifico e trabalhador, e que gosa em Ytú do melhor conceito.

Na penultima ameaça, o sr. Samuel escapou de ser victima da ferocidade do negro, que foi á noite, esperal-o ao caminho de sua casa.

Prudentemente, no dia seguinte, o sr. Samuel veio a casa de seu filho Affonso e pediu-lhe com instancias que fosse ter com o sr. Luiz de Freitas, delegado de policia, afim deste tomar uma providencia em ordem a cessarem as provocações.

Immediatamente o sr. Affonso Borges fallou com o delegado, contando-lhe o que occorrera na vespera entre seu pai e Pedro.

O sr. Luiz de Freitas disse então que ficasse tranquillo, que nada succederia a seu pai e que desde já iria dar as providencias necessarias.

Scientes dessa deliberação, cuidaram de seus deveres, das suas obrigações, quando ao chegar o sr. Samuel ao becco da Matriz, terça feira ultima, foi inopinadamente insultado pelo preto que, armado de uma machadinha, avançou para elle.»

O leitor que nos acompanha, e que conhece o facto, precisa tambem saber que Samuel, publicamente declarou que n'aquelle dia mattaria a Pedro, e disto ha testemunhas, por isso houve premeditação; alem disso, existiu ainda má fé, e espirito de entriga da parte de Affonso Borges, que, recebendo o pedido de seu pae, em lugar de ir essa mesma hora pedir providencias a policia; prevenindo o effeito do fogo de artificio, sahio de sua casa, as oito horas da manhã e foi a residencia de alta autoridade, e disse-lhe que Samuel achava-se ameaçado e que tendo dado parte ao delegado de policia este fizera pouco caso.

Attenda o leitor: Isto as oito horas da manhã, e, só as dez horas e meia, é que foi pedir providencias ao doutor delegado de policia, segundo este mesmo confessou-nos e é testemunhado por muitas pessoas.

Estava ou não premeditado o crime?

Se não estava para que foi Affonso as oito horas mentir canalhamente, dizendo ter pedido providencias ao delegado, que este fizera pouco caso, quando as duas horas e meia mais tarde, é que elle fallou ao Doutor Luiz de Freitas?

Sempre mentiroso.

Felizmente, a nosso lado está grande parte da nossa população que conhece o facto como elle se passou, e se leu o *Republica*, foi para mais uma vez certificar-se do quanto é *verdadeiro* aquelle mexiriqueiro.

Diz mais o *Republica*.

«Ao local compareceram varias pessoas e os filhos do sr. Samuel, sendo que estes, não sabemos bem porque razão, foram presos á ordem do delegado»

Não sabemos bem *porque* razão?

Affonso não sabe?

Ainda uma vez mentiu. Elle bem que sabe, mas, convem fazer que ignora. Não lhe faz conta dizer o porque.

Calemo-nos tambem sobre este ponto, não vamos aggravar mais a sorte dos dous mocinhos, pois que á justiça publica é quem virá contar isso a Affonso, ou ao seu proposto, que é tudo a mesma coisa pois que medem-se pela mesma bitola.

Passemos sobre os factos que succederam-se a prisão, o *habeas-corpus*; e vamos nos occupar apenas de dous telegramas; um transmittido pelo doutor delegado de policia, e outro pelo *impávido* á redacção do *Estado* de S. Paulo, e publicado em numero, de ant'hontem, d'aquelle diario paulistano.

Diz Affonso, ou seu preposto em nome da redacção do Republica; no seu telegrama:

YTU', 8.—E' inexacto o telegramma

transmittido pelo delegado desta cidade ao sr. dr. chefe de policia.

Pedro Soares provocava constantemente Samuel B rges, promettendo aggredil-o. Avisada, a autoridade policial não deu providencias.

Ante'hontem, Pedro aggrediu Samuel com um machado, tendo a victima disparado um tiro de revolver para o ar, afim de amedrontar o seu aggressor.

Pedro Soares, conhecido capanga do sr. dr. Aquilino do Amaral, é protegido escandalosamente pela policia.

Foi esse mesmo individuo que segurou ha tempo o sr. dr. João Martins, para este ser aggredido pelo sr. dr. Aquilino.

Ha tres dias Pedro aggrediu a navalha a Evaristo Corrêa, ferindo o. A autoridade policial, entretanto, não tomou as necessarias providencias.

Estamos sem garantias.—*Redacção do Republica*».

Viram o cynismo revoltante d'aquella gente ?

Isto é que é mentir, e mentir descaradamente, canalhamente.

Quem é Affonso, e quem são seus prepostos, para desmentirem vil e ordinariamente o Dr. Luiz de Freitas, que alem de ser um cidadão digno de respeito e de acatamento, exerce um cargo de grande importancia e responsabilidade ?

Mas, felizmente esses foguetes de vista, não produzem aqui effeito algum, e mesmo lá fora, já ha muita gente que conhece a força, que conhece a pustula social que é Affonso Borges, o homem que jurou a seus deuses trazer Ytú em continuo sobresalto.

E ha ainda pessoas, que tendo a responsabilidade de um nome o honrar, de um passado a sustentar impoluto, que batam palmas a este desbriado ?

Não ! Estamos d'isso convencidos agora ; e só acclamaram-n'o os desbriados como elle.

E' este homem que empresta-nos os seus qualificativos, que trata nos d'isto o mais aquillo, esquecendo se de que o seu passado e presente é um montão de podridões indecentes?

E' com tal homem, que estamos a terçar a nossa penna ; palavra que nos repugna sempre que d'elle temos a tratar, porque, por mais pessimas qualidades que nos accuse á consciencia, não podemos sem repulsão instinctiva, pronunciar o seu nome negregando.

Esse homem vem desmentir o telegramma do Dr. delegado de policia, telegramma que traduz, simples e sem commentarios, os factos revoltantes de terça feira, patenteando os na sua nudez.

O homem de máos bofes, não concordou com esse telegramma, que foi concebido nestes termos :

«Ao Dr. Chefe de Policia

São Paulo

Hontem as 12 e meia horas do dia, na rua do Commercio travaram conflicto Samuel Borges, pai do redactor do *Republica* e dois filhos com um preto criado do Dr. Aquilino Filho, contra o qual Samuel desfechou um tiro de garrucha que não attingiu o alvo. Achando me presente prendi-os em flagrante e abri inquerito. Tendo sido requerido *habeas corpus*, prestei informações ao Dr. Juiz de Direito e ainda não foi concedido. O preto foi offendido a pau e pedras pelos filhos de Samuel e um official de Justiça.

Saudações.

O delegado de policia
Dr. Luiz de Freitas.»

Era preciso contrarial-o, porque elle, Affonso e seus sequases, são sempre os innocentes.

Ainda mais :—Quando Samuel investiu contra Pedro, ao ver o Dr. Luiz de Freitas, delegado de policia, e de quem é compadre, e desfechando o tiro, sem que fosse possivel pela falta de tempo ser obstado pela autoridade, disse : *Com padre, eu agora acabo com este preto*, ou com a vida d'este preto.

Aqui estão pois os factos, como elles se deram, nada inventamos como faz o *orgam ;* contamol-o com algumas de suas minudencias, porque os nossos leitores, aquelles que ainda não tiveram conhecimento, precisam saber ; não com intuito, como pensará a gente do *Republica*, de fazer politica, porque nisto não anda politica, embora já gritem, digam o que quizerem, ameacem-nos de morte ; nada nos affastará do cumprimento do nosso dever ; venham embora as nossas palavras ferir a quem quer que seja ; mas, a nossa obrigação é dizer a verdade, é contar os factos, sem temer de desgostar este ou aquelle.

Não é nosso intuito muito menos, innocentar Pedro, que nos é completamente indifferente, e se culpa peza sobre elle, faça-se justiça, que pague o crime commettido, se fôr criminoso.

Para finalisar annunciamos aos nossos leitores de fóra d'esta cidade, que Affonso Borges, é réo pelos mesmos acontecimentos, e naturalmente, não dirá em seu jornal a verdade, pedindo a sua entrada, a de seu pae e a de seus irmãos a uma cadeia.

D. Jeronymo Thomé da Silva

Os alumnos do Collegio de S. Luiz, gratos pela honrosa visita do Exmo. Revdmo. Sr. D. Jeronymo Thomé da Silva, Arce-bispo da Bahia e Primaz do Brazil, e no intento de prestar ao illustre prelado uma homenagem significativa, promoveram na tarde de quinta feira ultima um sarão comico-lyrico, no theatro do mesmo estabelecimento.

Ás seis e meia da tarde, reunidas todas as divissões no vasto salão, deu entrada S. Exma. Revdma. acompanhado pelos Revdmos. padres do collegio de S. Luiz e capellões do Patrocinio, e mais pessoas presentes, sendo recebido com estrepitosos vivas e prolongada salva de palmas.

Em seguida teve começo a execução do programma, que foi o mais variado e attrahente possivel, tendo inicio pela *Saudação*, lettra e musica do maestro Tristão Mariano,

A regencia da orchestra esteve sob a batuta do insigne maestro padre D' Angelis.

—Na Sexta feira, S. Exma. Revdma. celebrou na igreja do Patrocinio, ministrando depóis da missa o Sacramento do Chisma, de mais de vinte pessoas.

Ante hontem retirou-se para S. Carlos, d'onde regressará amanhã para S. Paulo.

Dr. Luiz de Anhaia Mello

O Estado de S. Paulo, de hontem, noticiando o fallecimento d'este illustre ytuano, assim se exprime :—

Finou-se hontem nesta capital, na sua residencia, á Avenida Paulista, este distincto engenheiro o estimado ornamento da nossa sociedade.

O dr. Luiz de Anhaia Mello, era um homem ainda novo ; completara apenas 42 annos. Natural de Ytú, formou-se em 1875 na escola polytechnica do Rio de Janeiro, da qual foi um dos mais aproveitados e brilhantes alumnos.

Regressando á sua provincia natal, empregou-se como engenheiro da Estrada de Ferro Mogyana, de onde saiu para fazer parte da directoria da ytuana.

O seu espirito emprehendedor levou-o a percorrer a Europa e os Estados-Unidos, no intuito de se dedicar ao estudo das industrias testis.

De volta de sua viagem ao extrangeiro fundou e dirigiu nesta capital uma fabrica de tecidos, *Anhaia Fabril*, a que deu tão notavel desenvolvimento que poucos annos depois era [illegible] uma companhia—a *Fabril Paulistana*—continuando o seu fundador á festa desse estabelecimento no cargo de director-gerente.

Republicano desde o tempo da propagada, fez parte da primeira intendencia do municipio da capital. Pouco tempo se conservou nesse posto : o dr. Luiz Anhaia era avesso por temperamento ao desempenho de funcções de caracter politico.

Mais tarde, o governo do Estado recorreu de novo as suas luzes, convidando o para fazer parte do primeiro grupo de lentes que formaram o corpo docente da Escola Polytechnica. Por unanime indicação dos seus collegas, foi designado ao governo para exercer o cargo de vice director, para o qual foi nomeado, prestando os mais revelantes serviços aquelle instituto scientifico

Alli regeu a cadeira de *Mecanica racional* até 1900, anno em que a doença de que acaba de succumbir o obrigou a pedir demissão. A congregação da escola, onde contava em cada um dos seus collagas um amigo e um admirador, pelo seu espirito de justiça, lucido criterio e levação de vista, conferiu lhe o titulo de membro honorario da mesma.

Morreu o nosso illustre conterraneo legando a seus filhos um nome honrado, e deixando aos que o conheceram a saudade de uma alma san e de um espirito intelligente e trabalhador.

Sentimos o lutuoso acontecimento e á exma. familia dorida enviamos a expressão dos nossos pezames.

A Cidade apresenta aos seus irmãos as suas expressões de pezar.

A ESMOLA DO POBRE

Nos toscos degráos da porta
De egreja rustica e antiga,
Velha, tremula mendiga,
Implorava compaixão.
Quasi um seculo contado
De attribulada existencia,
Eil-a, enferma e na indigencia,
Que á piedade estende a mão.

Duas creanças brincavam
A' distancia, na alameda.
Uma trajava de seda,
D'outra humilde era o trajar.
Uma era rica, outra pobre.
Ambas loiras e formosas.
Nas faces a côr das rosas,
Nos olhos o azul do mar.

A rica, ao deixar os jogos,
Vencida pelo cansaço,
Viu a mendiga e ao regaço
Uma esmola lhe lançou.
Ella recebe-a, e á creança,
Que soccorre compassiva,
Em prece fervente e viva
Aos anjos uncommendou.

De um ligeiro sentimento
De vaidade possuida,
A' creança mal vestida
Disse a do rico trajar :
"O prazer de dar esmolas
"A ti e aos teus não é dado ;
"Pobre como és coitado.
"Aos pobres o que has de dar ?

Então a creança pobre,
Sem mais sombra de desgosto,
Tendo o sorriso no rosto,
Da egreja se approximou.
E após, serena, em silencio,
Ao chegar junto da velha,
Descobrindo-se, ajoelha,
E a magra mão lhe beijou.

E a mendiga, alvoroçada,
Ao collo os braços lhe lança
E beija a pobre creança,
Chorando de commoção.
E' assim que a Caridade
Do pobre a pobre consola.
Não só da mão sahe a esmola,
Sahe tambem do coração.

JULIO DINIZ.

O empastellamento

Da secção *Pequenos reparos* do nosso collega *O Rebate*, da capital, reproduzimos o seguinte, relativo ao decantado empastellamento :

Aquelles dissidentes de Ytú são os maiores *chantagistas* politicos de todo o Estado de S. Paulo. E' por tal meio que elles tem vivido até hoje, pois o numero dos ingenuos é bem grande e esses estão sempre promptos a ouvir qualquer historia bem architectada e prestar apoio aos que se dizem victimas dos *prepotentes*. .

Como não ignoram os leitores d'*O Rebate*, porquanto já temos tratado dos negocios daquelle municipio, existe em Ytú uma folha dissidente—*A Republica*, que por signal não tem editor

Esse jornal não passa um só mez sem inventar *premeditadas violencias* ao pêllo dos seus redactores e dos seus amigos, e mais uma interminavel e grotesca serie de pequenas *chantages*...

Talvez seja um caso de delirio de perseguição, talvez seja um novo especimen, pathologico...

A verdade é que esse jornal, em casos taes, faz um berreiro infernal ; chama em seu soccorro os tradicionaes deuses poderosos, diz que a vida de sua gente está em perigo e, acima de tudo...*xinga*, em linguagem de rameira os governistas daquella cidade !

Deuses e homens accodem ao terror d'*A Republica*, e voltam, afinal, bem certos do que aquillo é uma *chantage* ou talvez seja um caso de delirio e de perseguição...

A mais fresca do jornal ytuano foi a denuncia estrepitosa de que os governistas premeditavam o empastellamento de suas officinas !

Chamado á policia para prestar declarações, disse, entre outras cousa, o director d'*A Republica* :

«que na noite de 19 do mez passado, um seu amigo particular, pertencente ao partido governista, o procurou no Club Recreio Ytuano e deu lhe parte de que, no Restaurant do Alberto, se premeditava um ataque ao *Republica* :

. . . . . .

que absolutamente não referia o nome da pessoa que lhe fôra levar essa noticia.»

E' preciso ser um cretino para não descobrir uma enorme *chantage* na denuncia daquelle jornal !

Ninguem absolutamente ninguem, referiu cousa alguma ao director d'*A Republica*.

Se isso fosse verdade, o proprio denunciante para não ser um miseravel visto pertencer ao Partido Republicano, devia ter o desassombro de apparecer ao lado do Sr. Borges, profligar publicamente o attentado que se premeditava e retirar-se, em seguida, das fileiras governistas,

Mas nada disso se deu, e o caso do empastellamento d'*A Republica* ficará registrado como mais uma *chantage* dos dissidentes Ytuanos.

São de força !

Noticiario

ENFERMA

Tem estado enferma, e em tratamento em S. Vicente, a Exma. Sra. D. Francisca de Almeida Garrett dedicada esposa do nosso amigo capitão Francisco A. Garrett, correspondente d'esta folha, na capital.

Auguramos seu restabelecimento completo.

NICOLAU MATTOS

Esteve nesta cidade, em companhia de S. Exma. Familia, o senhor Nicolau Mattos primo do nosso amigo capitão Joaquim Dias Galvão, e applicado estudante na capital.

ESPECTACULO

Com uma boa casa, realisou hontem a companhia Eduardo Rocha, o annunciado espectaculo em beneficio da Santa Casa de Misericordia.

Foram levados a scena o drama *Os Lobos do mar* e a comedia *O doutor da mula russa*, aquelle em tres e esta em pous actos.

O desempenho de ambas. foi o melhor possivel, e a platéa applaudiu calorosamente os correctos artistas.

Nos intervallos, tocou a bem organisada orchestra *José Mariano*, sob a regencia do habil maestrino Tristão Junior, que executou bellissimas composições musicaes.

No saguão tocou o corporação *Trese de Março*.

Foi uma noite cheia.

--Na quinta feira proxima, em beneficio do correcto e applaudido artista Salazar d'Eça, o grupo dramatico *João Caetano*, leva a effeito um espectaculo, com o drama *Condessa de Murssay* uma comedia, e um monologo pelo beneficiado.

Tocará a orchestra *José Mariano*.

O publico deve concorrer a esse espectaculo, pois que a peça é muito boa, e já na primeira estava caprichosamente ehsaiada, alem de que prestará um auxilios aocor ecto artista.

ATRASO

Por um motivo extraordinario, não nos foi possivel distribuir hontem a nossa

folha; pelo que pedimos desculpas aos nossos leitores.

Alguem approveitando este incidente, fez propalar que não dis ribuimol-a hontem, afim de esperar o *Republica* para responder; tanto isso é inexacto que nenhuma linha do nosso numero de hoje referi-se ao *Republica* de hontem.

Ora que exploram com tudo...

NA CIDADE

Esteve na cidade, o revdmo. padre Victor Soledade, vigario de S. Carlos do Pinhal, que aqui veio para acompanhar D. Jeronymo até aquella cidade.

—Acha-se aqui em visita a seu velho pae, que esteve doente, o sr. Luiz Manoel da Fonseca, fazendeiro em Serra Azul.

Cumprimentamol-os.

«O CANINDÉ»

Com o seu numero 7, de 7 de Setembro findo, visitou nos este collega que encetou a sua publicação em Canindé, Estado do Ceará, sob a direcção dos srs. A. Rocha, Theophilo Barbosa e Cruz Filho.

Gratos pela visita, permutaremos.

Felicitações d'«A Cidade»

—Hontem, o nosso presado amigo capitão Josino Carneiro, membro da nosso administração municipal pelo motivo do seu anuiversario natalicio, reunio em sua residencia, grande numero de amigos e Exmas. Familias, offerecendo lhes opiposa ceia; durante a qual foi elle muito felicitado.

Nós tambem, apresentamos as nossas felicitações.

Editaes

O capitão Joaquim Antonio da Silva, agente executivo da Camara Municipal desta cidade de Ytú, etc.

Faz publico para o conhecimento de todos, que este edital virem ou d'elle noticia tiverem que de conformidade com o artigo 21 do Codigo de Posturas, fica marcado o prazo de 90 dias, a contar d'esta data, a todos os proprietarios, para fecharem com muros de tijollos os terrenos situados nas ruas onde já estiverem collocadas guias para o calçamento e bem assim nas travessas que estiverem em relação com taes ruas, sendo os muros de altura de 2 metros e 20 centimetros de altura, alem das cobertas.

Tambem ficam por este intimados os proprietarios de predios do perimetro urbano, que se acharem em ruina, e com derigo de desabamento, reconstruirem n'o de accordo com o mesmo Codigo, no prazo de 90 dias, a contar d'esta data.

Os que não o fizerem, ficam sujeitos as penas da Lei.

Para que ninguem alegue ignorancia, faz publicar este pela imprensa e affixal o em lugar publico. Ytú, 19 de Setembro de 1903.

Joaquim Antonio da Silva.

Diplomas eleitoraes

OTenente Coronel José Feliciano Mendes, segundo Juiz de Paz, em exercicio n'este districto de Nossa Senhora da Candelaria de Ytú, etc.

Faz saber que acha-se terminada a qualificação eleitoral estadoal, n'este districto, são convidados os eleitores abaixo, a virem no cartorio d'este Juizo, no largo da Matriz, nº. 15; retirar os seus respectivos titulos, da data deste até o dia 30 do corrente:—Arthur de Castro Vaz, Augusto Ferraz de Sampaio, Augusto Cezar de Barros Cruz (Dr.), Alberto de Barros Mello, Antonio Basilio Ferraz, Antonio Pereira da Silva, Antonio Rodrigues Pinto, Carlos Roque de Carvalho, Domingo José de Moraes, Domingos de Almeida Vespole, Edgard Peteira Mendes, Francisco Honorio, Francisco de Paula Silva, Hermano Engler, Haraldo Geribello, Joaquim de Souza Moraes, José Antonio Domingues, José André da Costa, José Baptista Lopes, José Jacintho do Nascimento, João Baptista de Arruda Sampaio, João Baptista Lopes, João Dario Vieira da Silva, João Licinio de Almeida Mattos, José Marques de Abréo, Luiz Antonio da Silva, Luiz de Arruda Campos, Luiz Gonzaga Novelli, Luiz Gabriel de Souza Freitas (Dr.), Luiz Marinho de Azevedo (Dr.), Nicanor da Silva Novaes, Octaviano de Almeida, Oswaldo de Souza Geribello, Paulo Carneiro, Sslvador Rodrigues de Barros, Theophilo Rodrigues de Arruda. Para conhecimento de todos, mandou passar o presente para ser publicado pela imprensa. Ytú, 1 de Outubro de 1903—Eu, *Julião de Campos Pinto*, escrivão do Juizo de Paz, que o escrevi.

José Feliciano Mendes.

Papel de embrulho--

Vende-se aqui

Annuncios

Bom negocio

Vende-se nesta cidade, duas boas casas, sendo uma na rua do Carmo n. 15, e outra no largo do Carmo n. 125, (esquina), e tamdem um bom pasto bem feixado, com aguada boa, na rua do Patrocinio.

Para tractar no Largo do Carmo n. 125 com Antonio Leite.

Armazem a venda

O abaixo assignado, tendo de dedicar-se a outro ramo de negocio, vende o o seu bom afreguezado armazem de seccos e molhadas, situado o rua de S. Cruz, nº 169. canto da Rua do Pirahy,

Para tratar com mesmo na casa acima

Ytú, 13 de Satembro de 1903.

João de Deus do Nascimento.

TRABALHADORES

Na fazenda do «Vassoural», de propriedade de Pereira Mendes, precisa-se de grande quantidade de trabalhadores.

Para tratar na mesma fazenda.

Ytú, 11 de 10 03.

Primeiro anniversario

CONVITE

Fraucisco Pereira Mendes Primo, Ercilia Pereira Mendes, Fernando Pereira Mendes, (auzente) e Anna Candida do Nascimento Camargo convidam ao seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem uma missa por alma de sua idolatrada esposa, mãe e irmã **Brandina de Carmargo Pereira** quarta feira 14 do corrente as 8 horas da manhã na igreja Matriz primeiro anniversario do seu fallecimento. E desde já se confessam summamente gratos.

Ytú, 16 de Outubro de 1903.

O Dr. Francisco Tibiriçà

MEDICO

Tendo fixado sua residencia n'esta cidade, attende chamados a qualquer hora do dia ou da noite.

Consultorio:--Rua Direita 16

Jundiahy

Avisa-se aos senhores passageiros que embarcam em S. Paulo ás 9 horas da manhã para Jundiahy e que seguem pela Ytuana, que terão sufficiente tempo de almoçar no Hotel da Estação Ingleza, recentemente reaberto, como assim aos que chegarem em Jundiahy pela Ytuana á 1 hora da tarde e que seguem á 1 30 para S. Paulo, terão tempo de comer á vontade, pois o Hotel tem sempre á disposição dos senhores viajantes tudo quanto é comfortavel.

O PROPRIETARIO
Estevam Massagli.

Cigarros especiaes

No armazem de Marcolino Cardozo, sito rua da Quitanda, vende-se cigarros especiaes á cincoenta por cento.

Fumo superior

Eu abaixo assignado faço sciente ao publico que recebi duas qualidades de fumo; sendo de 1ª prova 50$ arroba e kilo 4$000 de 2ª prova 30$ arroba kilo 3$000; aguardente de 20 gráos a 28$000 o quinto; estes preços é só para quem compra e paga a vista.

Fernando Dias Ferraz.

Chá da terra

No armazem de Joaquim Dias Galvão á rua do commercio, canto do largo do Carmo, encontra se superior Chá Nacional, producto de Ytú, o qual é vendido a preço sem competencia.

A Praça

O abaixo assignado, communica a esta praça e a de S. Paulo e as demais nom quem tem tido transações, que e'esta data vendeu a sua Fabrica de Cerveja, sita a rua de Santa Cruz, n. 16 d'esta cidade; ao sr. Lepido Bardini ficando a seu cargo todo activo e passivo da dita firma.

Ytú, 15 de Setembro de 1903

Antonio Duarte da Silva.
Successor de Guilherme & Duarte.
CONCORDO **Lepido Bardini.**

THEATRO DE S. DOMINGOS

CAPITULO XLVI

A TRIPULAÇÃO DO BRIGUE «A MORTE»

No dia seguinte, á hora em que o sol está no meio da sua carreira, d. Candido passeava triste e meditabundo pelo seu quarto, onde se via uma mesa esplendidamente servida.

Era evidente que o ex-negreiro esperava alguem. Assim o indicava aquella mesa onde se viam dezoito talheres e um numero crescido de garrafas de vinho.

Por fim abriu-se a porta, e o portuguez Souza entrou com sorriso nos labios e olhou resplandecentes de alegria.

—Bons dias, capitão, disse elle.

—Traz a gente?—perguntou d. Candido.

—Oh! Quando se tracta de almoçar, a gente maritima é sempre exacta.

—Que entrem então--ajunctou d. Candido.

Um minuto depois a tripulação quedevia ir no brigue *A Morte* estava na presença do antigo capitão do *Salvador*.

Eram treze homens e um moço. D. Candido, durante alguns segundos, comtemplou as physionomias daquelles filhos do mar, que deviam ser seus companheiros durante as suas longas e penosas viagens. O primeiro effeito que lhe causaram foi bastante satisfactorio. O portuguez Souza tinha escolhido com bastante facto a tripulação do brigue *A Morte*.

Naquellas physionomias, tostadas pelo sol dos tropicos, havia certa franqueza rude que não desagradou a d. Candido. Pareciam todos homens robustos affeitos a supportar as fadigas de longas viagens.

Além disso, o portuguez tinha procurado que toda a tripulação fôsse hespanhola, excepto trez marinheiros que eram inglezes.

D. Candido dirigiu lhes a palavra desta maneira:

se seguiram á morte de sua filha, o seu unico pensamento reduzia se a vingar-se do homem que tinha sido a causa da morte daquele ser querido. Porém, foi-se desvanecendo pouco a pouco o seu profundo odio; a reflexão tomou posse do desespero, e, encerrado consigo mesmo, convenceu-se finalmente de que a vingança só o poderia privar do cadaver de sua filha querida.

E desde então concebeu um plano que em breve veremos realisal o. Porém, tornemos a atar o fio da nossa historia.

D. Candido levantou-se e depois de cobrir o ataúde com um panno de velludo preto, tocou a campainha e disse a um servente que se apresentou:

—Sirva-me neste quarto um almoço para dois, e mande-me um homem ao Arsenal com esta carta.

Meia hora depois entrava no quarto de d. Candido um homem de cincoenta annos, de feições duras mas energicas, excessivamente trigueiro, e com o cabello preto como as amoras. Este homem vestia uma japona de friso verde e uma calça e collete de casimira clara. Era conhecido em Liverpool com o nome de *Portuguez*, pela logica razão de ter nascido em Lisbôa.

D. Candido saudou o portuguez com um movimento ligeiro de cabeça e entabolou na lingua de Camões o seguinte dialogo:

—Não se lembra de me ter visto?

—Demonio! Tenho visto tantos homens no mundo..

—Não duvido; porém quando se fazem certos negocios com elles é mais facil retel os na memoria. Sempre que precisei de um homem do mar, recorria ao senhor, e era servido.

—Ah! O senhor é maritimo?

—Sim.

—Tanto melhor, porque os homens que entendem de nautica não se deixam explorar por ninguem.

—Assim tenho feito. Porém, vejo que não se recorda de mim, mas talvez se lembre de um navio que vinha de tempos a tempos a Liverpool e se chamava *Salvador*.

Lembro-me?

—Perfeitamente. Era um formoso navio de construcção norte americana.

—Pois bem; eu sou o capitão do *Salvador*.

—O senhor!

--Sim, eu. Estou muito mudado, não é verdade?

O portuguez fez um movimento com os hombro e ajunctou: sorrindo-se:

—Não admira: quando se passa dos cincoenta annos, um anno

J. D. MARTINS

COMMISSARIO

Successor de MARTINS & OLIVEIRA

Praçada Republica, n. 1

Caixa Postal, n. 193

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "ITARARÉ"

SANTOS

Representante e agente

Francisco Augusto de Oliveira

COM DEPOSITO DE SACCARIA NOVA E USADA

RUA S. BENEDICTO N. 2

AMPARO

—»«—

N. B.—Boas classificações e optimas contas de venda
E' o systemada casa

Sem receio de contestação, póde-se affirmar que a casa commissaria **J. D. Martins**:

ESFORÇA-SE QUANTO POSSIVEL PARA BEM SERVIR, procurando sempre correspondeda confiança que lhe é depositada;

Não especúla em café;

LIMITA-SE EXCLUSIVAMENTE Á SUA COMMISSÃO E ENSAQUE;

NÃO TEM SOCIOS com quem deva repartir lucros, o que é uma INCONTESTAVAL VANTAGEM para os Snrs. Committentes; finalmente, sempre tem prestado OPTIMAS CONTAS DE VENDA, de modo a satisfazer ainda mesmo aos freguezes mais exigentes.

Uma remessa apenas de algumas saccas, provará a exactidão do que fica dito.

Pedidos de saccos e mais informações: **Dirigir-se ao Representante. ou directamente á casa.**

EUREKA!

Pharmacia Sousa

DE

SOUZA & COMP.

YTU'--RUA DO COMMERCIO, 115

(ANTIGA LOJA DO VEADO)

Completo sortimento de drogas, e productos chimicos e pharmaceuticos, nacionaes e extrangeiros.

Aviam-se receitas com promptidão e acceio a qualquer hora do dia ou da noite.

O estabelecimento acha-se sob a gerencia do pharmaceutico Irineu Augusto de Souza, que está actualmente residindo à rua do Commercio, n. 92; e onde póde ser chamado á qualquer hora da noite.

Dr. Enrico Viscardi

—»«—

Medico—Cirurgico

Laureado pela Universidade de Pavia (Italia)

Habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

—»«—

Residencia—SALTO DE YTU'

Sorvete e gelo

Jacintho Lacerda, participa aos seus freguezes, e ao respeitavel publico em geral que de hoje em diante terá a venda sorvete de fructas, e bem assim gelo de primeira qualidade.

Rua de S. Cruz 95.

Papel de embrulho 5$000 a arroba

FUMO

o que ha de superior, só é encontrado no ARMAZEM DO QUEIMA, a rua da Palma, n. 53

Martins de Oliveira & Marins.

Fazenda a venda

Vende se uma bôa fazenda distante 1 legua desta cidade com bôa caza de morada feita a tijollos, e 33 casas para colonos tambem feitas a tijollos e boa machina de beneficiar café casa bôa para administrador 130 mil pés de café sendo 20 mil de 2 annos e 110 produzindo, aguadas boas e grandes, pastos excellentes, todos cercados de arame, 2 carroças arreadas com animaes de primeira ordem; a quem pretender comprar pedimos enviar carta a

Viuva Almeida & Filhos.

mais faz completamente mudar o rosto de um homem, e eu ha já mais de dez annos que não vejo o capitão do *Salvador*.

E estendendo a mão em signal de Amizade, accrescentou:

—Bemvindo seja, capitão; e muito folgarei se poder ser-lhe util em alguma coisa.

—Então almocemos junctos, porque vou propor lhe um negocio de lhe render algumas centenas de libras

No rosto do portuguez brilhou uma expressão viva de contetamento, que bem demonstrou o bom effeito que lhe causava aquella proposta.

D. Candido tornou a tocar a campainha e disse ao servente que lhes servisse o almoço, assim como algumas garrafas de vinho do Porto.

Sentados á mesa, d. Candido tornou a reatar o dialogo do modo seguinte:

—Estou cansado da vida que levo em terra, amigo Souza, e quero de novo lançar me por esses mares, não como em outro tempo, mas como um lord inglez que viaja sem outro fim que o de distrair o seu *speen*.

—Acho esse pensamento muito bom, logo que haja dinheiro.

—O dinheiro ha de apparecer Agora o que é preciso é de um navio novo.

—A vapor ou de vela?

—De vela.

—Bem; quando não ha muita pressa em chegar ao termo da viagem, um navio de vela sempre é melhor.

—E poderei encontrar o que pretendo?

—Sim; está a concluir se um no estaleiro, que tem as condições todas de um bom navio.

—E quando poderemos vêl-o?

—Depois do almoço.

—O navio já está pintado?

—Na sua maior parte.

—Nesse caso tenho que fazer uma exigencia ao pintor.

—Quem tem dinheiro para as pagar, pode ter todas as exigencia que lhe dê na vontade.

—Quero que o navio seja pintado de preto, absolutamente de preto.

—Não vejo nisso nada de particular.

—E quero tambem que seja chamado *A Morte*.

—Demonio! Sabe que começou a preoccupar-me, meu capitão?

—E as velas tambem quero que sejam de lona preta.

—Vames! Capricho de homem rico! Emfim, quem paga, manda como se diz na minha terra.

E o portuguez encheu os calices de vinho do Porto, pensando com os seus botões, que se antigo capitão do *Salvador* não tinha perdido o juizo, pouco lhe faltava.

—Necessito tambem, tornou a dizer d. Candido, de dez marinheiros, um cozinheiro e um piloto, gente escolhida que obedeça sem replicar ao que eu ordenar Pagarei bem a tripulação.

—Bem; tudo se ha de arranjar á medida dos seus desejos, capitão.

Terminado o almoço, os nossos personagens sairam da hospedaria, e pouco depois chegavam a um estalleiro dos mais afamados do porto.

D. Candido era um homem intelligente, e examinou com attenção um brigue cuja construcção estava quasi terminada. Durante uma hora não pronunciou palavra. Por fim, voltando se para o portuguez, disse lhe:

—Bem, convem me esse brigue. O constructor que diga o preço. Em quanto á tripulação, quero que m'a apresente primeiro antes de embarcar, porque tenho que fazer lhe algumas advertencias; não quero que amanhan me accusem, dizendo que os enganei.

A curiosidade do portuguez, vivamente excitada, fez com que dirigisse esta pergunta:

—Meu capitão, não me diz que demonio de viagem quer fazer? Daria toda a somma que possa ganhar neste negocio para o saber.

—Sr. Souza, replicou d. Candido com gravidade, quando o brigue *A Morte* levantar ferro, só Deus saberá o seu destino.

E estendendo uma das mãos ao portuguez, ajuntou:

--Até logo, amigo.